

Área de Curral de Fora

Aviso importante

A utilização desses dados e informações é de responsabilidade exclusiva de cada usuário, não podendo ser imputada à Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis a responsabilidade pela sua fidedignidade, utilização e/ou interpretação.

Introdução

A área de Curral de Fora, de 5,73 km², situa-se na porção central da bacia sedimentar do Tucano Sul, a 145 km NNW da cidade de Salvador, nos municípios de Sátiro Dias e Água Fria, Bahia. Nessa área, em 5 de julho de 1996, foi descoberto o campo de Curral de Fora, através da perfuração do poço 1-CF-2-BA, classificados como produtor subcomercial de gás natural.

Nas vizinhanças do antigo campo, que conta com 2 poços perfurados, foram realizados 141 km de sísmica 2D.

O primeiro poço, 1-CF-1-BA, perfurado em 1967, apresentou indícios de gás natural. O volume original *in situ*, estimado pelo antigo concessionário, é da ordem de 1,8 milhão de m³ de gás natural. O campo não foi colocado em produção.

Aspectos Geológicos

O campo Curral de Fora apresenta apenas uma acumulação de hidrocarbonetos identificada, situada na Formação Candeias. A acumulação está situada em bloco baixo adjacente à Falha de Quixabeirinha, cujos limites não estão definidos. A trapa é provavelmente do tipo misto e o fechamento da estrutura efetuado pelos folhelhos da própria formação. O reservatório é constituído por arenitos turbidíticos depositados em ambiente lacustre, no Eocretáceo.

A presença de um único poço produtor de gás e a pequena continuidade dos arenitos turbidíticos não permitem avaliar a extensão da acumulação e, conseqüentemente, estimar apropriadamente o volume original *in situ* de gás.

Amostras de rocha extraídas dos poços

Poço 1-CF-1-BA

Foram coletados 4 testemunhos totalizando 8,52 m (recuperados 6,98 m ou 81,9% do perfurado), sendo relacionado abaixo aquele com indícios:

Intervalo 1863,2 a 1866,0 – recuperados 2,38 m (85% do perfurado): arenito muito fino a moderado, semi-friável e folhelho, odores de hidrocarbonetos.

Os outros 3 testemunhos recolhidos correspondem aos intervalos 2403,3 a 2404,3 (recuperados 0,50 m ou 50% do perfurado); 3210,0 a 3211,8 (recuperados 1,20 m ou 65,5% do perfurado) e 3568,6 a 3571,5 (recuperados 2,90 m ou 100% do perfurado).

Foram detectados vestígios de hidrocarbonetos por fluorescência nas profundidades de 2055 m a 2073; 2085; 2103 m a 2121; 2865 m; 3090 m; 3291 m e 3300 m, este último com corte.

Poço 1-CF-2-BA

Foram identificados, por fluorescência, indícios nos intervalos 1404 m a 1482 m (corte provocado); 2154 m a 2163 m (corte provocado) e 2199 m a 2220 metros (sem corte). O detector de gás registrou indícios nos intervalos de 1952 m a 1954 e 2163 m a 2164 metros.

Testes realizados

Poço 1-CF-1-BA

Perfurado em 1967 até a profundidade de 3.575 m, o poço apresentou fracos indícios de hidrocarbonetos (fluorescência e corte) em 7 intervalos.

Foram realizados 7 testes de formação, sendo 4 a cabo. Com exceção dos testes de formação a cabo TFC-02 e TFC-03, não houve recuperação de hidrocarbonetos. Dos 3 testes convencionais, 2 recuperaram água salgada e um não gerou recuperação de fluido.

- O teste de formação a cabo, TFC-02, na profundidade de 3.067 m, recuperou 500 cm³ de filtrado e 2,8 ft³ de gás.
- O teste de formação TFC-03, na profundidade de 3.084 m, recuperou 650 cm³ de filtrado e 0,8 ft³ de gás. À época, em função dos resultados apresentados, o poço foi considerado subcomercial.

Poço 1-CF-2-BA

O poço apresentou indícios de óleo e gás no intervalo entre 1.404 m e 2.220 m de profundidade.

Foram realizados os seguintes testes de formação:

- Teste de Formação 1 (testado o intervalo de 1.423 m a 1.435 m de profundidade). Neste teste foram recuperados 11 m³ de água salgada.
- Teste de Formação Seletivo, TFS 2, no intervalo 2.722 m a 2.725,64 m, foi falho com recuperação de lama.

Produção do campo

Não houve produção no antigo campo nesta área.

Aspectos de completação

Intervenções no poço 1-CF-1-BA

O poço recebeu tubo condutor de 20", revestimento de superfície de 13 3/8" e outro de 9 5/8" a 530 m.

Apesar de considerado subcomercial, o poço foi abandonado sob a reclassificação "poço seco com vestígios de gás" com tampões a 3225,0 m a 3175 m; 1150,0 m a 1075,0 m e 550 m a 500 m.

Intervenções no poço 1-CF-2-BA

Perfurado em 1996 até a profundidade de 3.010 m, o poço recebeu tubo condutor de 20", revestimento de superfície de 13 3/8" (sapata a 595 m) e outro de 9 5/8" (2152 m) e 5 1/2" (2761,52 m).

Aspectos Fisiográficos

A área está situada em zona de tabuleiros dissecados em forma de colinas de topos estreitos e alongados, com vegetação de Savana Arbórea Aberta, com algum contato com vegetação de caatinga ou sendo substituída por pastagens.